

Dossiê Gênero e Serviço Social no Mundo do Trabalho

Organizadoras: Profa. Kamila Cristina da Silva Teixeira (UNESPAR-Apucarana); Profa. Mably Trindade (UFRJ) e Profa. Sidimara Cristina de Souza (UFF)

A Revista Gênero é um dos primeiros periódicos a se dedicar aos estudos de gênero no Brasil. Criada há mais de duas décadas, tornou-se um importante veículo de divulgação de debates e pesquisas sobre o referido tema no âmbito do Serviço Social brasileiro e áreas afins, contribuindo significativamente para a produção do conhecimento e para as lutas das mulheres.

Cumprе mencionar que a aproximação do Serviço Social com o debate de gênero não é recente. As primeiras interlocuções ocorreram na década de 1980 com a participação de docentes e profissionais na militância feminista e no contato com os estudos sobre mulheres. Esse processo contribuiu, posteriormente, para a criação dos primeiros grupos de pesquisa e projetos de extensão sobre o tema, bem como a inserção desse conteúdo em disciplinas, de forma transversal, em algumas unidades de ensino. Na década de 1990, a questão foi inserida no nosso Código de Ética e a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) reconheceu a importância do debate para a formação profissional ao incluí-lo nas diretrizes curriculares.

Contudo, tal temática só ganhou maior visibilidade no Serviço Social nos últimos anos. Assim, a discussão sobre gênero, a partir de diferentes perspectivas teóricas, passou a integrar as pesquisas, a grade curricular dos cursos de graduação em disciplinas obrigatórias ou eletivas e o campo da intervenção profissional. Ademais, o conjunto Conselho Federal de Serviço Social e Conselhos Regionais de Serviço Social (CFESS/CRESS) começou a adotar ações que abordam a temática, como a criação de grupos de trabalho, campanhas e divulgação de materiais.

Não obstante tais iniciativas, ainda se observam lacunas e a necessidade de avançar na produção do conhecimento nessa questão, razão pela qual criamos o dossiê “Gênero e Serviço Social no Mundo do Trabalho”, buscando contribuir para a ampliação da discussão acerca das relações de gênero e sua interseccionalidade com classe, raça/etnia, diversidade sexual e geração no âmbito do Serviço Social.

O artigo “FLEXIBILIDADE E DILUIÇÃO DE DIREITOS TRABALHISTAS: um estudo sobre as mulheres costureiras que trabalham no domicílio, em

Divinópolis – Minas Gerais” os(as) autores(as) Sabrina Brombim Zanchetta, Virgínia Raimunda Ferreira e José Heleno Ferreira buscam analisar a formação social de mulheres costureiras a partir de suas experiências e vivências diante das transformações no mundo do trabalho, enfatizando que tais transformações produzem relações sociais desiguais que contribuem para a intensificação do processo de acumulação capitalista.

Carolini Constantino, Fábila Halana e Michele Barth, no artigo **INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO: VIVÊNCIAS DE UMA ASSISTENTE SOCIAL COM DEFICIÊNCIA**, nos brindam com uma discussão sobre as adversidades enfrentadas por mulheres com deficiência no que diz respeito à inserção no mercado de trabalho. Na análise, as autoras trazem como exemplo a experiência de uma assistente social e apontam que há a necessidade de intensificação do debate que interseccione gênero e deficiência para o enfrentamento das desigualdades no mundo laboral.

Por sua vez, os(as) autores(as) Renata Alves César Fernandes, Evandro Alves Barbosa Filho e Ana Cristina de Souza Vieira, no artigo **TRAJETÓRIAS POSIT(IHV)AS DE CUIDADO? APROPRIAÇÃO DO TEMPO E DO TRABALHO DE MULHERES QUE VIVEM COM HIV/AIDS**, convidam-nos a conhecer a realidade de exploração no trabalho doméstico em que estão submetidas mulheres que vivem com HIV. Por meio de um estudo qualitativo realizado em um hospital de Pernambuco, foram identificadas a sobrecarga e a naturalização do trabalho não pago.

No artigo **OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VIDA DAS MULHERES DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)**, as autoras Hayeska Costa Barroso e Mariah Sá Barreto Gama observaram, igualmente, uma sobrecarga de trabalho não pago em pesquisa realizada com docentes do curso de Serviço Social da referida universidade. As autoras verificaram, ainda, que o trabalho remoto adotado no período da pandemia da Covid-19 não só intensificou o trabalho reprodutivo, como também impactou de forma negativa no trabalho produtivo, resultando na sobrecarga de trabalho e no acúmulo de tarefas.

O artigo **A AGRICULTURA FAMILIAR NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: BREVE ANÁLISE SOBRE O PAPEL DAS MULHERES** elaborado por Sidimara Cristina de Souza e André Brandão destacam a realidade das mulheres na agricultura familiar no que concerne as desigualdades

econômicas e o acesso ao mercado, a partir da experiência do estado do Rio de Janeiro. No referido artigo, identificou-se que as agricultoras familiares possuem desigualdade de renda e desvantagem em relação ao acesso ao crédito rural quando comparadas aos homens agricultores, contribuindo, assim, para reafirmar a desigualdade de gênero e o fenômeno da feminização da pobreza no meio rural.

O artigo intitulado **QUESTÕES DE GÊNERO E O MUNDO DO TRABALHO, NO ATELIÊ DE BRINQUEDO DE MIRITI**, por sua vez, nos convida para refletir sobre a produção da diferença de gênero e sexualidade por uma mulher artesã de brinquedos vinculados à cultura tradicional. As autoras Lidia Sarges Lobato e Joyce Otânia Seixas Ribeiro demonstram na pesquisa que esta mulher, por meio do trabalho artesanal, consegue ultrapassar as fronteiras da heteronormatividade e abalar as tradições, produzindo peças não binárias e que reompe com a heterossexualidade compulsória.

Já as autoras Lara Lara Gomes Borges, Alessandra e Ester no artigo **A TRADIÇÃO DAS BONECAS ABAYOMIS: REFLEXÕES SOBRE RAÇA, CLASSE E GÊNERO NO SERVIÇO SOCIAL** também lançam mão da tradição para debater sobre a questão de gênero, porém, a partir da sua intersecção com classe e raça. No artigo, enfatiza-se a importância do regate da cultura afro-brasileira para o fortalecimento do feminismo negro entre as alunas da pós-graduação do curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

O artigo **SERVIÇO SOCIAL E A PRODUÇÃO INTELLECTUAL SOBRE AS DESIGUALDADES DE GÊNERO, RAÇA/ETNIA, DIVERSIDADE SEXUAL E GERAÇÃO**, elaborado por Kamila Cristina da Silva Teixeira e Mably Jane Trindade Tenenblat busca refletir sobre desafios contemporâneos enfrentados pelo Serviço Social em sua produção intelectual sobre desigualdades de gênero, raça/etnia, diversidade sexual e geração no mundo do trabalho por meio de revisão bibliográfica. As autoras apontam que ainda existem desafios para a consolidação do debate na categoria, embora o Serviço Social seja uma profissão constituída majoritariamente por mulheres e atue junto aos grupos minoritários.

Por fim, Maria Inez Barboza Marques e Thaís Gaspar Mendes da Silva, apresentam um debate que relaciona a divisão sexual do trabalho no capitalismo e a marca feminina no Serviço Social por meio do artigo **DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO, RESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E A MARCA**

FEMININA NA PROFISSÃO DO SERVIÇO SOCIAL. Neste âmbito, as autoras refletem sobre os impactos da reestruturação produtiva no mercado de trabalho das mulheres, enfatizando sobre as contradições e as formas de exploração, as quais são fundamentais para manter relações de gênero desiguais na sociedade capitalista e patriarcal.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição Não-Comercial 4.0 Internacional.